Relatório Anual **2017**

SBOT Prev

ÍNDICE

1	Mensagem da Diretoria Executiva	3
2	Panorama Econômico de 2017	4
3	Demonstrações Contábeis e Financeiras	5
4	Informações Referentes à Política de Investimentos	22
5	Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis	29
6	Parecer Atuarial	32
7	Parecer do Conselho Fiscal	34
8	Manifestação do Conselho Deliberativo	35
9	Glossário	36
10	Mensagem aos Participantes	39

1 MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

O Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOTPREV apresenta o relatório das principais atividades da Entidade durante o ano de 2017, como autoriza a Resolução CGPC n. 23/2006 e Instrução PREVIC n.13/2014.

Neste material você poderá conferir informações sobre a situação patrimonial da SbotPrev e de seu Plano de Benefícios, sobre a Política de Investimentos, rentabilidade, despesas administrativas, a situação atuarial e informações segregadas de seu Plano, possibilitando um melhor acompanhamento de seu Plano de Previdência Complementar.

O SBOTPREV teve seu início de funcionamento em março de 2010, encerrando o exercício de 2017 com 1.547 participantes ativos e um Patrimônio de mais de R$ 40 milhões.

O Relatório Anual 2017 está disponível para consulta através do site www.sbotprev.org.br

Mais uma vez, o SBOTPREV mantém o compromisso de apresentar os resultados de sua gestão com clareza e objetividade.

Boa Leitura!

DIRETORIA EXECUTIVA

2 PANORAMA ECONÔMICO DE 2017

O ano de 2017 terminou com um cenário macroeconômico melhor do que começou, e com uma expectativa bastante positiva para o ano que se inicia. A despeito das turbulências políticas de 2017, que não foram poucas e poderiam colocar a perder boa parte do trabalho institucional construído recentemente, foram aprovadas reformas imprescindíveis para a construção de um cenário de longo prazo com menos desequilíbrios fiscais e taxas de juros estruturais mais baixas. Sobre esse tópico, a Selic pôde ser reduzida para sua mínima histórica, sem comprometer a inflação que, ao contrário, ficou abaixo do piso da meta de inflação pela primeira vez desde a implementação do sistema de metas para a inflação no país. A atividade econômica dá sinais cada vez mais consistentes de recuperação, com destaque para a reação do mercado de trabalho, com potencial para impulsionar ainda mais o consumo.

É nessa conjuntura extremamente benigna que o novo ano se inicia. Os riscos sempre existem, e para 2018 o maior e mais óbvio é a eleição presidencial. O cenário eleitoral segue muito nebuloso, principalmente pela indefinição dos participantes. A confirmação de um presidente alinhado com os fundamentos macroeconômicos e com a sustentabilidade do país no longo prazo é essencial para manter as conquistas alcançadas e continuar o trabalho que precisa ser feito. O cenário oposto, como o próprio nome sugere, traria consequências desastrosas para o país, a começar pela completa desesperança para o futuro.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) revisou a meta de inflação de 2019 para 4,25% e de 2020 para 4,00%. Esta é a primeira redução desde 2003, quando o CMN revisou o alvo a ser perseguido pelo Banco Central, em 2005, para 4,50%. O IPCA terminou o ano de 2017 em 2,95%, abaixo do limite inferior da meta de 3,00%. O cenário para a inflação deve permanecer bastante favorável em 2018, abaixo da meta de 4,50%. Em queda, a Selic começou o ano em 13,75% e fechou 2017 em 7,00%, sem encerrar o ciclo, deixando espaço para mais quedas em 2018.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda é responsável pela elaboração desse material, mas não se responsabiliza por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

Mongeral Aegon Investimentos Ltda
Travessa Belas Artes 15 – Centro
Rio de Janeiro/RJ
www.mongeralaegon.com.br
Contato: (21) 3722 2338

3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS

I - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2017	2016	PASSIVO	2017	2016
Disponível	**686**	**358**	**Exigível Operacional**	**653**	**409**
Realizável	**42.333**	**33.249**	Gestão Previdencial	284	224
Gestão Administrativa	6	-	Gestão Administrativa	369	185
Investimentos	42.327	33.249	**Patrimônio Social**	**42.383**	**33.200**
Fundos de Investimento	42.327	33.249	Patrimônio de Cobertura do Plano	**42.081**	**32.943**
Permanente	**17**	**2**	Provisões Matemáticas	**42.081**	**32.943**
Imobilizado	17	2	Benefícios Concedidos	460	106
			Benefícios a Conceder	41.621	32.837
			Fundos	**302**	**257**
			Fundos Administrativos	302	257
TOTAL DO ATIVO	**43.036**	**33.609**	**TOTAL DO PASSIVO**	**43.036**	**33.609**

II - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

	DESCRIÇÃO	2017	2016	variação %
	A) Patrimônio Social - Início do Exercício	**33.200**	**25.524**	**30,07%**
	1. Adições	**14.937**	**11.819**	**26,38%**
(+)	Contribuições Previdenciais	10.720	7.818	37,12%
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	3.488	3.407	2,38%
(+)	Receitas Administrativas	673	551	22,14%
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Administrativa	56	43	30,23%
	2. Destinações	**-5.754**	**-4.143**	**38,88%**
(-)	Benefícios	-5.070	-3.603	40,72%
(-)	Despesas Administrativas	-684	-540	26,67%
	3. Acréscimo/Decréscimo No Patrimônio Social (1+2)	**9.183**	**7.676**	**19,63%**
(+/-)	Provisões Matemáticas	9.138	7.622	19,89%
(+/-)	Fundos Administrativos	45	54	-16,67%
	B) Patrimônio Social - Final do Exercício (A+3)	**42.383**	**33.200**	**27,66%**

III - DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

	DESCRIÇÃO	2017	2016	variação %
	A) Ativo Líquido - Início do Exercício	**32.943**	**25.321**	**30,10%**
	1. Adições	**14.208**	**11.226**	**26,56%**
(+)	Contribuições	10.720	7.819	37,10%
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	3.488	3.407	2,28%
	2. Destinações	**5.070**	**-3.604**	**40,68%**
(-)	Benefícios	-5.070	-3.603	40,72%
(-)	Custeio Administrativo	-	-1	-100,00%
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	**9.138**	**7.622**	**19,89%**
(+/-)	Provisões Matemáticas	9.138	7.622	19,89%
	B) Ativo Líquido - Final do Exercício (A+3)	**42.081**	**32.943**	**27,74%**
	C) Fundos não Previdenciais	**302**	**257**	**17,51%**
(+/-)	Fundos Administrativos	302	257	17,51%

IV - DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

DESCRIÇÃO	2017	2016	variação %
1. Ativos	**42.667**	**33.424**	**27,65%**
Disponível	659	353	86,69%
Recebível	302	257	17,51%
Investimento	41.706	32.814	27,10%
Fundos de Investimento	41.706	32.814	27,10%
2. Obrigações	**284**	**224**	26,79%
Operacional	284	224	26,79%
3. Fundos não Previdenciais	**302**	**257**	17,51%
Fundos Administrativos	302	257	17,51%
5. Ativo Líquido (1-2-3)	**42.081**	**32.943**	**27,74%**
Provisões Matemáticas	42.081	32.943	27,74%

V - DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (CONSOLIDADA)

	DESCRIÇÃO	2017	2016	variação %
A)	**Fundo Administrativo do Exercício Anterior**	**257**	**203**	**26,60%**
	1. Custeio da Gestão Administrativa	**729**	**594**	**22,73%**
	1.1. Receitas	**729**	**594**	**22,73%**
	Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	-	1	-100,00%
	Custeio Administrativo dos Investimentos	415	321	29,28%
	Receitas Diretas	258	229	12,66%
	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	56	43	30,23%
	2. Despesas Administrativas	**-684**	**-540**	**26,67%**
	2.1. Administração Previdencial	**-507**	**-402**	**26,12%**
	Treinamentos/Congressos e Seminários	-31	-	-%
	Viagens e Estadias	-20	-14	42,86%
	Serviços de Terceiros	-329	-275	19,64%
	Despesas Gerais	-112	-101	10,89%
	Depreciações e Amortizações	-1	-	-%
	Tributos	-14	-12	16,67%
	2.2. Administração dos Investimentos	**-177**	**-138**	**28,26%**
	Serviços de Terceiros	-155	-121	28,10%
	Tributos	-22	-17	29,41%
	4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2)	**45**	**54**	-16,67%
	5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	**45**	**54**	-16,67%
B)	**Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)**	**302**	**257**	17,51%

VI - DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

DESCRIÇÃO	2017	2016	variação %
Provisões Técnicas (1+4)	**42.365**	**33.167**	**27,73%**
1. Provisões Matemáticas	**42.081**	**32.943**	**27,74%**
1.1. Benefícios Concedidos	**460**	**106**	**333,96%**
Contribuição Definida	460	106	333,96%
1.2. Benefícios a Conceder	**41.621**	**32.837**	**26,75%**
Contribuição Definida	41.621	32.837	26,75%
Saldo de Contas - Parcela Instituidores	20	9	122,22%
Saldo de Contas - Parcela Participantes	41.601	32.828	26,72%
4. Exigível Operacional	**284**	**224**	**26,79%**
4.1. Gestão Previdencial	284	224	26,79%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOTPREV, é uma entidade fechada de previdência complementar, inscrita sob o CNPJ 11.401.654/0001-43 e CNPB 2009.0024-74 constituída sob a forma de sociedade de previdência complementar nos termos da Lei Complementar n.º 109, de 29 de maio de 2001, e normas subsequentes, autorizada a funcionar pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, através da portaria nº 3.080 de 08 de outubro de 2009, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e personalidade jurídica de direito privado. É Instituidor Fundador da SBOTPREV, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

O SBOTPREV tem sede e foro na Alameda Lorena, nº 427 – 14º andar – São Paulo – SP, podendo manter escritórios, agentes ou representações locais e regionais em qualquer parte do território nacional.

O SBOTPREV tem por objetivo executar e administrar planos de benefícios de natureza previdenciária, constituídos por Instituidores, mediante contribuição de Participantes, de Empregadores ou de ambos, de acordo com os regulamentos e com as leis aplicáveis. Poderá promover outros programas previdenciais, em caráter facultativo, mediante contribuição específica dos membros interessados, respeitada a legislação vigente. Nenhum benefício ou serviço poderá ser criado ou majorado sem que, em contrapartida, seja previamente estabelecida a respectiva receita de cobertura.

Para a consecução de seus objetivos, a Entidade dispõe de recursos oriundos das Contribuições de seus participantes, de comissões e da remuneração dos seus ativos.

O Plano de Benefícios SBOTPREV possuía na data base o seguinte quadro de participantes ativos e assistidos:

Descrição	2017	2016
Participantes Ativos	1.547	1.455
Idade Média	41 anos	41 anos
Participantes Assistidos	1	1
Idade Média	66 anos	65 anos

Em observância ao artigo 14 do Código Tributário Nacional (CTN), a SBOTPREV não distribui dividendos, aplica no país a totalidade dos seus recursos e mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros formais capazes de assegurar a sua exatidão.

A Entidade é regida por estatuto, pelos regulamentos do plano de benefícios de Contribuição Definida (CD) por ela operado, do Plano de Gestão Administrativa (PGA) e pela legislação em vigor.

Essas demonstrações consolidadas e por plano são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

O SBOTPREV apresenta mensalmente balancetes, por Planos de Benefícios, do plano de Gestão Administrativa e consolidado, segregando os registros contábeis dos planos de benefícios previdenciais administrados pela Entidade, bem como o plano de gestão administrativa, segundo a natureza e a finalidade das transações.

As Demonstrações Contábeis apresentadas tiveram sua emissão autorizada pela Diretoria da Entidade em 06 de março de 2018 e não há eventos subsequentes a serem divulgados.

Todos os valores estão apresentados em milhares de reais e esta é a moeda funcional adotada pela Entidade. Os arredondamentos foram feitos de maneira a aproximar os valores quando totalizados.

2. APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, alterada pela Instrução PREVIC nº 25 de 17 de dezembro de 2015, e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a ITG 2001, Resolução CNPC nº 12 de 19 de agosto de 2013, e as práticas contábeis brasileiras.

Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da Demonstração do Fluxo de Caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade.

2.1. Sumário das principais práticas contábeis

A contabilidade do SBOTPREV é elaborada respeitando a autonomia patrimonial do plano de benefícios de forma a identificar, separadamente, o plano de benefícios previdenciais administrado pela Entidade, bem como o plano de gestão administrativa, para assegurar um conjunto de informações consistentes e transparentes, com objetivo de caracterizar as atividades destinadas à realização de funções predeterminadas.

O SBOTPREV adota métodos e critérios objetivos e uniformes ao longo do tempo, sendo que as modificações relevantes decorrentes da alteração do normativo contábil estão evidenciadas em Notas Explicativas, com a quantificação dos efeitos nas demonstrações contábeis. As práticas contábeis aplicadas em 2017 estão de modo uniforme em relação a 2016.

Os registros relativos a contribuições de partici-

pantes vinculados ao plano de contribuição definida são escriturados com base no regime de caixa, de acordo com item 8.1 do anexo C da Resolução MPS/CNPC nº 08 de 31 de outubro de 2011.

Todos os demais lançamentos contábeis são registrados com base no Princípio da Competência, significando que na determinação do resultado são computadas as receitas, as adições e as variações positivas auferidas no mês, independentemente de sua realização, bem como as despesas, as deduções e as variações negativas, pagas ou incorridas no mês correspondente.

No exigível operacional são demonstrados os valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas. São registradas as obrigações decorrentes de pagamentos de benefícios aos participantes, prestação de serviços por terceiros, obrigações tributárias, provisões de folha de pagamento e respectivos encargos, dentre outros.

Os registros das operações administrativas são efetuados por meio do Plano de Gestão Administrativa (PGA), que possui patrimônio próprio segregado do plano de benefícios previdenciais. O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas administrativas originárias dos custeios previdenciais, custeios de investimentos e receitas diretas, deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo Administrativo.

Para as provisões matemáticas o plano de benefícios adota regime financeiro e métodos de financiamento em consonância com a legislação vigente e adequados ao perfil da massa de participantes ativos e assistidos, guardando relação direta com as obrigações e compromissos assumidos pelo plano.

A elaboração de demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Na Entidade não houve movimentações com estas características no período correspondente a esta demonstração.

A comprovação de adequação das hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras às características da massa de participantes e assistidos e do plano de benefícios de caráter previdenciário é exigida apenas para os planos cujos benefícios tenham seu valor ou nível previamente estabelecido e cujo custeio seja determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção, bem como para os planos que adquiram característica de benefício definido na fase de concessão.

3. ATIVIDADES DE REGISTRO E DE CONTROLE

3.1. Gestão Previdencial: compreende a atividade de registro e de controle das contribuições, dos benefícios e dos institutos previstos no art. 14 da Lei Complementar nº 109, bem como do resultado do plano de benefícios de natureza previdenciária.

3.2. Gestão Administrativa: compreende a atividade de registro e de controle inerentes à administração dos planos de benefícios.

3.3. Investimentos: compreende a atividade de registro e de controle das aplicações dos recursos da entidade.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

4.1. Balanço Patrimonial

4.1.1. Disponível

A denominação Disponível é usada para designar dinheiro em caixa e em bancos, bem como cheques em tesouraria e numerários em trânsito, em 31 de dezembro apresenta os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Bancos	686	358
Brasil	2	2
Itaú	684	356
Total Disponível	**686**	**358**

4.1.2. Realizável

4.1.2.1. Gestão Administrativa

Registra os valores de pagamentos e retenções indevidas em 31 de dezembro apresenta os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Responsabilidade de Terceiros - Adiantamentos a Fornecedores	1	-
Despesas Antecipadas – Prêmios de Seguros	-	-
Total Realizável Gestão Previdencial	**1**	**-**

4.1.2.2. Investimentos

Em atendimento ao disposto no artigo 6º da resolução CMN nº 3.792 de 24 de setembro de 2009, todos os recursos do SBOTPREV são investidos em cotas de fundo de investimento (Mongeral Aegon SBOTPREV Fundo de Investimento Multimercado – CNPJ 19.366.021/0001-53), e em 31 de dezembro apresenta a seguinte carteira

Descrição	2017	2016
Cotas de Fundos	4859	2676
Debêntures	2.987	2.546
Depósitos a prazo e outros títulos de IF	6.038	6.306
Opções - Posições titulares	939	-
Opções - Posições lançadas	-630	-
Operações Compromissadas	2.240	4.320
Títulos Públicos	25.964	17.416
Valores a pagar e a Receber	-70	-15
Total Realizável Investimentos	**42.327**	**33.249**

A posição consolidada do realizável – Investimentos em 31 de dezembro apresenta a seguinte composição:

Descrição	2017	2016
Plano de Gestão Previdencial	**41.706**	**32.814**
Fundos de Investimento - Multimercado	41.706	32.814
Plano de Gestão Administrativa	**621**	**435**
Fundos de Investimento - Multimercado	621	435
Total Realizável Investimentos	**42.327**	**33.249**

4.1.3. Permanente - Imobilizado

Registra os bens móveis destinados ao funcionamento a Entidade, depreciados desde a sua aquisição até a data da apuração do balanço a taxas de acordo com o tempo de vida útil de cada bem. Em 31 de dezembro apresenta a seguinte posição:

Descrição (taxa)	2017	aquisições	depreciações	2016
Imobilizado	**17**	**15**	**0**	**2**
Computadores (20%)	3	3	0	0
Periféricos (20%)	2	2	0	0
Sistemas Operacionais (20%)	1	1	0	0
Móveis e Utensílios (10%)	11	9	0	2
Total do Ativo Permanente	**17**	**15**	**0**	**2**

O valor total das depreciações acumuladas não atinge R$ 1 mil.

4.1.4. Exigível Operacional

4.1.4.1. Gestão Previdencial

Registra os benefícios a pagar assumidos pelo plano de benefícios, relativos à Gestão Previdencial, assim como os assumidos com terceiros, mediante contrato. Em 31 de dezembro apresenta os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Aposentadorias e pensões	4	-
IRRF s/Ben. Pagamento único	72	22
Mongeral Aegon Seguros e Previdência	207	198
Créditos Indevidos de Contribuições	1	4
Total Exigível Gestão Previdencial	**284**	**224**

4.1.4.2. Gestão Administrativa

Registra os compromissos a pagar assumidos pela Entidade relativos à Gestão Administrativa, assim como as retenções incidentes sobre salários, fornecedores, terceiros, ainda não repassadas, e ainda no que tange as receitas da Gestão Administrativa que contribuirão para a formação de resultados de meses subsequentes. Em 31 de dezembro apresenta os seguintes valores:

Descrição	2017	2016
Fornecedores	**364**	**181**
Mongeral Aegon Administração de Benefícios Ltda	46	19
Mongeral Aegon Investimentos Ltda	318	162
Retenções a Recolher	**2**	**1**
IRR/CSRFF s/Serviços Pessoa Jurídica	2	1
TRIBUTOS A RECOLHER	**3**	**3**
PIS/COFINS a Recolher	3	3
Total Exigível Gestão Administrativa	**369**	**185**

4.1.5. Patrimônio Social

4.1.5.1. Patrimônio de Cobertura do Plano

Registra o valor das Provisões Atuariais que corresponde ao somatório das contas individuais dos participantes do Plano de Benefícios SBOTPREV.

As provisões matemáticas são calculadas de forma financeira, considerando a rentabilidade dos investimentos e as características do Regulamento do plano de benefício, que inclui os compromissos assumidos com os participantes

Os estudos atuariais do plano de previdência são conduzidos pelo atuário, que assina a respectiva Nota Técnica Atuarial e é o único responsável pelos cálculos e estudos atuariais, seja perante a massa de participantes, os órgãos públicos e a própria SBOTPREV.

O valor das provisões matemáticas do plano, está evidenciado no quadro VII - DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS e apresenta em 31 de dezembro os seguintes valores:

Descrição	2017	2016
Provisões matemáticas	42.081	32.943
Benefícios Concedidos	460	106
Contribuição definida	460	106
Saldo de contas - Assistidos	460	106
Benefícios a conceder	41.621	32.837
Contribuição definida	41.621	32.837
Saldo de contas - parcela instituidores	20	9
Saldo de contas - parcela participantes	41.601	32.828
Total Patrimônio de Cobertura do Plano	**42.081**	**32.943**

Conforme determina o artigo 22 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, foram realizadas avaliações atuariais em todos os planos de Benefícios Previdenciais, por pessoas jurídicas legalmente habilitadas e os resultados estão contabilizados no balanço patrimonial.

O regime financeiro para financiamento dos planos de benefícios definidos é o de capitalização.

Apresenta-se a seguir, a descrição das rubricas que compõem as provisões matemáticas:

Benefícios concedidos

Benefícios concedidos representam a totalidade dos recursos efetivamente acumulados pelos assistidos em gozo de benefícios de prestação continuada.

Benefícios a conceder

Benefícios a conceder representam a totalidade dos recursos efetivamente acumulados pelos participantes, que não estejam em gozo de benefícios, referentes ao saldo atual de suas contribuições.

As provisões matemáticas são determinadas por atuária independente Sra. Karoline Santos de Araújo, MIBA nº 2274, contratada pela Entidade. Os valores registrados nestas rubricas constam da Demonstração Atuarial (DA) e parecer elaborado pelo atuário e encontra-se em consonância com a planificação contábil atualmente em vigor.

Premissas atuarias

Para a avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e atuariais:

	2017	2016
A. Econômicas		
Taxa real de juros	4,38% a.a	4,33% a.a
B. Biométricas		
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 - F	AT-2000 - F
Tábua de Mortalidade de Inválidos	AT-2000 – F	AT-2000 – F

Hipóteses adotadas para a Avaliação Atuarial - 2017:

a) Taxa de Juros: 4,38% a.a.;

b) Tábua de Mortalidade Geral: AT 2000 - F; e

c) Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT 2000 - F.

Por se tratar de um plano estruturado na Modalidade de Contribuição Definida (CD), vale ressaltar que as hipóteses atuariais não são utilizadas para apuração das obrigações do plano de benefícios junto a seus Participantes, mas sim para o cálculo das rendas mensais. Ou seja, as hipóteses são utilizadas para se apurar o valor do benefício mensal, quando de sua concessão e em seu recálculo anual.

A situação atuarial do Plano de benefícios SBOTPREV, administrado pelo SBOTPREV, avaliada com os mesmos regimes de financiamento atuarial e as mesmas hipóteses biométricas, financeiras e econômicas adotadas na última avaliação atuarial do Plano, apresentou em 31/12/2017 resultado de Equilíbrio Técnico.

Por se tratar de plano estruturado na modalidade Contribuição Definida, tanto na fase de capitalização como na fase de percepção dos benefícios, a obrigação do Plano para com os seus participantes limita-se ao saldo de conta individual, conforme formulação constante em Nota Técnica Atuarial vigente, justificando assim tal Equilíbrio Técnico.

4.1.5.2. Fundo Administrativo

Registra o fundo constituído com a diferença positiva apurada entre as receitas e despesas da Gestão Administrativa e apresenta em 31 de dezembro os seguintes valores:

	2017	Constituição	2016
Fundos Administrativos	**302**	**45**	**257**
Plano de Gestão Administrativa	302	45	257
Fundos	302	45	257

4.1.6. Apresentação dos efeitos da consolidação

De acordo com o item 28 do anexo "A" da Instrução SPC nº 34 de 27/09/2009 os ajustes necessários à consolidação das Demonstrações Contábeis e balancetes devem ser registrados em documentos auxiliares. O quadro a seguir apresenta as contas contábeis utilizadas e os respectivos valores relativos à consolidação do Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Código	Conta	2017	2016
1.2.2.3.00.00.00	Participação no Plano de Gestão Administrativa	302	257
	Plano de Benefícios SBOTPREV	-302	-257
2.3.2.2.01.00.00	Participação no Fundo Administrativo do PGA	302	257
	Plano de Benefícios SBOTPREV	-302	-257

5. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

5.1. Gestão Previdencial

O resultado do plano de benefícios previdenciais no exercício é formado pelas adições, subtraídas as deduções por pagamentos de benefícios acrescidas ou deduzidas do fluxo de investimentos, da cobertura de despesas administrativas e da constituição de provisões matemáticas.

Cálculo da taxa de juros atuarial para o exercício de 2018

A taxa de juros de 4,38% ao ano foi calculada para utilização na Avaliação Atuarial de 31 de dezembro de 2017, conforme metodologia constante na Resolução CGPC nº 18 de 28 de março de 2006, e suas posteriores alterações, e na Portaria PREVIC nº 375, de 17 de abril de 2017.

Por se tratar de plano de benefícios estruturado na modalidade de Contribuição Definida, a adoção da taxa de juros real anual não resulta em impacto na formação das Provisões Matemáticas, constituídas exclusivamente dos saldos de contas dos participantes.

Entretanto, essa premissa é utilizada em cálculos de benefícios, devendo a Entidade adotar taxa de juros real anual no intervalo compreendido entre 70% (setenta por cento) da taxa de juros parâmetro e 0,4% (quatro décimos por cento) ao ano, acima da taxa de juros parâmetro, considerando-se a duração do passivo de dez anos.

Neste sentido, a taxa de juros parâmetro, observando a estrutura a termo de taxa de juros média, segundo a Portaria PREVIC nº 375/2017, é de 6,26% ao ano, sendo o limite inferior de 4,38% ao ano e o limite superior de 6,66% ao ano.

Ajuste de precificação dos Títulos Públicos Federais

O ajuste de precificação dos Títulos Públicos federais previsto na Resolução CNPC nº 16 de 19 de novembro de 2014, Instrução PREVIC nº 19 de 04 de fevereiro de 2015 e na Portaria PREVIC nº 29 de 16 de janeiro de 2017, não se aplica ao Plano SBOTPREV por ser plano de Contribuição Definida, e como tal não apresentou superávit ou déficit.

5.2. Plano de Gestão Administrativa

O custeio das despesas administrativas da SBOTPREV teve como fontes de recursos, valores correspondentes a taxa de carregamento incidente sobre as contribuições em atraso dos participantes, receitas decorrentes do rebate de taxa de comissão pela venda de plano de cobertura de benefícios de risco, rendimento das aplicações dos recursos do fundo e a reversão do fundo administrativo.

As despesas necessárias à administração da Entidade são registradas pelo Plano de Gestão Administrativa de acordo com a natureza, e o critério utilizado para o custeio administrativo é o custeio direto através de rateio entre os Programas. São utilizados critérios uniformes de rateio, descritos em controles auxiliares.

5.3. Fluxo de Investimentos

O resultado dos investimentos formado pelas variações positivas, subtraídas das variações negativas é transferido para as gestões previdencial e administrativa na proporção dos seus recursos garantidores investidos.

Rentabilidade

Plano Previdencial

A Rentabilidade dos investimentos apurada pela cotização média no período. A rentabilidade líquida acumulada no exercício é obtida pela aplicação do Patrimônio de cobertura do Plano deduzida da taxa de administração.

Descrição	2017	2016
Resultado dos Investimentos	11,14%	13,78%
Rentabilidade Líquida	9,82%	12,46%

6. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram até a presente data eventos que pudessem alterar de forma significativa as demonstrações contábeis, bem como as operações da Entidade.

São Paulo, 31 de dezembro de 2017.

Reynaldo Jesus Garcia Filho
Diretor Presidente
CPF 754.594.188-87

João Laercio de Amorim
Contador CRC-SC 017.046-O-2
CPF 495.578.319-87

4 | INFORMAÇÕES REFERENTES À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1. PREMISSAS BÁSICAS

Este documento estabelece as bases sobre as quais os ativos da SBOTPREV - FUNDO DE PREVIDENCIA ("SBOTPREV") poderão ser investidos no ano de 2017.

Esta Política de Investimentos foi preparada com o intuito de viabilizar a continuidade do gerenciamento prudente e eficiente de seus ativos num horizonte de longo prazo sempre visando preservação de capital, tolerância a risco, liquidez compatível com as obrigações, custos razoáveis e maximização do retorno.

Os investimentos descritos neste documento levaram em conta as diretrizes que regem as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), de acordo com a Resolução CMN nº 3.792, e as restrições específicas avaliadas.

A SBOTPREV administra planos de benefícios para diversos grupos de participantes e instituidores, com independência patrimonial. Por congregar mais de um instituidor, a SBOTPREV é, também, qualificada como multi-instituído.

Conforme estabelecido pelo Capítulo V, Artigo 16, § 3º da Resolução CMN nº 3.792, a Política de Investimentos deve minimamente mencionar os seguintes itens:

I. a alocação de recursos e os limites por seguimento de aplicação;

II. os limites por modalidade de investimento, se estes forem mais restritivos que os estabelecidos nesta Resolução;

III. a utilização de instrumentos derivativos;

IV. a taxa mínima atuarial ou os índices de referência, observando o regulamento de cada plano de benefícios;

V. a meta de rentabilidade para cada segmento de aplicação;

VI. a metodologia ou as fontes de referência adotadas para apreçamento dos ativos financeiros;

VII. a metodologia e os critérios para avaliação dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal e sistêmico; e

VIII. a observância ou não de princípios de responsabilidade social;

Esta política de investimentos, assim como a estratégia de gestão, foi elaborada com base na especificação e quantificação dos objetivos, restrições e preferências do SBOTPREV e aprovadas pelo seu Conselho Deliberativo.

Na implementação desta política, a SBOTPREV aplica seus recursos em um fundo exclusivo de

renda fixa, com ativos lastreados em taxas de juros e índice de preços, composto por títulos públicos e privados. Essas aplicações são escolhidas respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos e as restrições legais existentes.

A precificação dos ativos é realizada pela BNY Mellon Serviços Financeiros, que atua como Administrador Fiduciário. As técnicas e parâmetros adotados seguem normas legais e regulamentares estabelecidas e procedimentos comumente aceitos. É utilizado o preço de mercado, fornecido por fonte auditável e transparente, sempre que possível. Nos casos em que não exista um nível mínimo de representatividade, por falta de liquidez ou por algum evento incomum de mercado, ou na ausência de fonte auditável consensual, será aplicada uma metodologia que consiste na obtenção de um "Preço Indicativo de Mercado".

A Carteira de investimentos utilizada pelo SBOTPREV para absorver e agregar o seu portfólio terá a gestão realizada pela Mongeral Aegon Investimentos – MAI e a custódia de seus ativos no BNY Mellon Banco S.A, instituições credenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

2. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Segundo o Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, a empresa socialmente responsável é a que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e de tentar incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando considerar as demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

A SBOTPREV, além de ser uma entidade socialmente responsável, pelo compromisso e respeito que dispensa nas relações com colaboradores, fornecedores, parceiros, participantes, patrocinadores e instituidores, credores, comunidade, governo e meio ambiente, ao selecionar seus parceiros busca a observância dos princípios de responsabilidade socioambiental, se eles detém o compromisso e respeito com suas partes relacionadas.

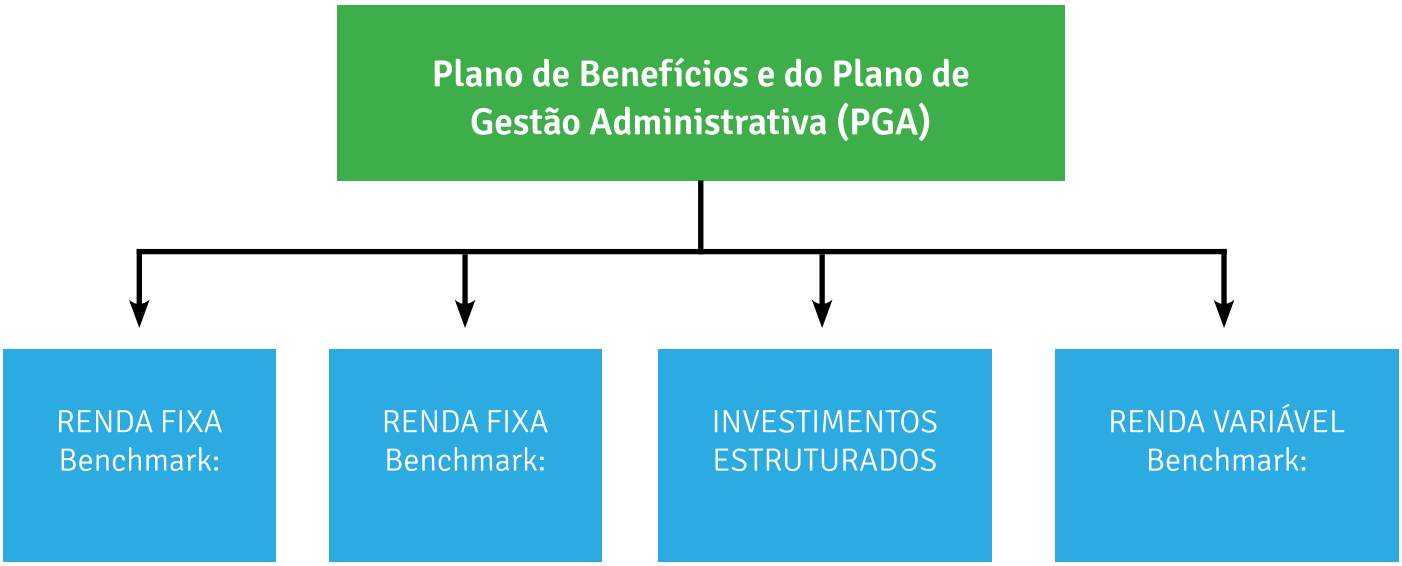
A SBOTPREV aplica os recursos da Entidade buscando maximizar a rentabilidade dos ativos considerando os fatores de risco, segurança, solvência e liquidez, observando as melhores práticas do ponto de vista da responsabilidade socioambiental em empresas ou na implantação de projetos/empreendimentos, que minimizem os efeitos nocivos sobre o meio ambiente e a sociedade e que gerem rentabilidade compatível com as características do investimento, assim entendidos aqueles que criam valor para todas as partes envolvidas.

3. COMPOSIÇÃO DO PORTFÓLIO

Na composição do portfólio de investimentos do Plano de Benefícios e do Plano de Gestão Administrativa (PGA), a SBOTPREV prioriza uma gestão de recursos com foco na maximização de rentabilidade, com um nível de risco confortável para a entidade.

A alocação estratégica dos recursos será dividida em três classes de ativos: Renda Fixa – Juros (CDI), Renda Fixa – Inflação (IPCA), Investimentos Estruturados (CDI) e Renda Variável (IBrX), podendo realizar operações com derivativos.

A distribuição dos recursos entre as classes de ativos é feita conforme o fluxograma abaixo:



Considerando o perfil da carteira, os objetivos de retorno e tolerância a risco a SBOTPREV acredita que estratégias baseadas em "timing" de mercado representam um risco elevado que, no longo prazo, não é recompensado pelo retorno auferido. Dessa forma, a gestão dos recursos será pautada pela manutenção desta alocação, obtida através de rebalanceamentos constantes do portfólio de investimentos.

Na sequência, fazemos uma descrição dos veículos de investimento utilizados para o cumprimento deste mandato, segmentados por seus respectivos benchmark:

3.1. RENDA FIXA:

Benchmark – Juros - CDI

- Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa, respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos, em observância aos seus parâmetros de risco e histórico de rentabilidade.
- Títulos Públicos Federais.
- Títulos Privados.

Benchmark – Inflação - IPCA

- Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa, respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos, em observância aos seus parâmetros de risco e histórico de rentabilidade.
- Títulos Públicos Federais.
- Títulos Privados.

3.2. INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS:

Benchmark – CDI

- Cotas de Fundos de Investimento Multimercados, respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos, em observância aos seus parâmetros de risco e histórico de rentabilidade.

3.3. RENDA VARIÁVEL:

Benchmark – IBrX

- Cotas de Fundos de Investimento em Ações, respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos, em observância aos seus parâmetros de risco e histórico de rentabilidade.
- Cotas de Fundos de Índice (Exchange Trade Fund – ETF), respeitando os objetivos definidos nesta política de investimentos, em observância aos seus parâmetros de risco e histórico de rentabilidade.

4. DIRETRIZES DE GESTÃO DO PORTFÓLIO GLOBAL

Consideramos a definição da alocação estratégica de recursos de suma importância e diversos estudos mostram que mais de 90% da variabilidade dos retornos de carteiras de investimento no longo prazo é proveniente desta decisão de alocação.

Os recursos dos planos deverão ser divididos da seguinte forma:

Limites:

- 40% a 100% em ativos do segmento renda fixa, com variação atrelada à taxa de juros (CDI).
- 20% a 80% em ativos do segmento renda fixa, com variação atrelada a índices de inflação (IPCA).
- 0% a 10% em ativos do segmento investimentos estruturados, atrelada à taxa de juros (CDI).
- 0% a 15% em ativos do segmento renda variável, com variação atrelada a índices de ações (IBrX).

5. ANÁLISE DE CENÁRIOS MACROECONÔMICOS E CONTROLE DE RISCO

A SBOTPREV considera que utilizar uma instituição especializada para realizar a gestão de recursos de terceiros seja a melhor maneira de chegar a uma relação ótima entre risco e retorno para os investimentos dos recursos de seus planos de benefícios.

Fica a cargo do gestor a escolha dos ativos que irão compor a carteira do plano de benefícios e do PGA, sempre levando em consideração os limites e parâmetros impostos pela Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009 (assim como possíveis alterações posteriores) e na presente política de investimentos.

Além da escolha dos ativos, o gestor é o responsável pela avaliação dos cenários macroeconômicos de curto, médio e longo prazo, necessários para a construção do portfólio e controle de risco. Estas análises,

em conjunto com a implementação das estratégias de investimento, buscam viabilizar o gerenciamento prudente e eficiente dos ativos da SBOTPREV.

A seguir, disponibilizamos um quadro com as projeções macroeconômicas utilizadas na construção do portfólio de investimentos:

Projeções Indicadores Macroeconômicos				
Ano	**Bolsa**	**CDI**	**IPCA**	**IGP-M**
2017	13,06%	10,85%	5,00%	5,33%
2018	12,06%	9,86%	4,50%	5,00%
2019	11,94%	9,74%	4,50%	4,65%
2020	11,55%	9,37%	4,50%	4,50%
2021	11,55%	9,37%	4,50%	4,50%

Fontes: Branco Central e Mongeral Aegon Investimentos

Focus: 21/10/2016

6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS

A exposição ao risco será gerenciada através de uma estrutura especializada e da utilização de ferramentas de monitoramento específicas, para gerir e acompanhar inicialmente os seguintes riscos:

Risco de Mercado - risco de perdas em decorrência de oscilações de variáveis econômicas e financeiras, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, preço das ações e de commodities.

Como ferramentas utilizadas para minimizar os riscos da alocação dos recursos, das oscilações e volatilidade do mercado financeiro, da dinâmica do passivo atuarial e também para dar suporte às decisões de investimento, podemos citar:

1) VaR: utilizado para gerenciar os riscos financeiros em situações de normalidade de mercado, medindo a perda máxima esperada de uma carteira de investimentos num determinado horizonte de tempo.

2) Stress Test: complementam as estimativas de exposição ao risco de mercado, considerando cenários adversos ou crises históricas de grande impacto no mercado financeiro.

Risco de Contraparte - risco da contraparte não cumprir com a obrigação contratada através de uma operação de crédito, tais como um CDB, uma Letra Financeira (LF), uma Debênture, ou qualquer outro tipo de operação crédito.

- Serão selecionados para compor a carteira de crédito apenas ativos classificados como "investment grade", por pelo menos uma das seguintes agências de classificação de risco: Standard & Poor's, Moody's e Fitch.

- O "Rating" mínimo elencado na tabela a seguir refere-se ao 1º (primeiro) patamar de "investment grade" para cada agência. Caso a referência do patamar mínimo de "investment grade"

seja modificado, passará a valer, automaticamente, como classificação mínima o novo patamar definido pela respectiva agência.

- Caso o emissor possua avaliação de mais de uma agência será considerada, de forma conservadora, a menor nota.

Agência de Risco	"Rating" Mínimo (bra)
Standard & Poor's	BBB-
Moody's	Baa3
Fitch	BBB-

Risco de Liquidez - relaciona-se com o descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira da instituição em obter ativos e honrar suas obrigações.

- Para mitigar esse risco a SBOTPREV mantém suas aplicações em investimentos com bastante liquidez para minimizar a possibilidade de descasamento da carteira de investimentos em relação aos passivos, levando-se em consideração a duração média, indexadores e fluxos de pagamento.

Risco Legal - a possibilidade de perdas decorrentes de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais ou administrativos.

- O acompanhamento da legislação aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar é realizado pela SBOTPREV constantemente e visa mensurar e quantificar a conformidade legal de todas as carteiras de investimento. O Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado é responsável pelo monitoramento da aderência dos ativos integrantes das carteiras de investimento em relação à legislação aplicável.

Risco Operacional - a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo conglomerado, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo conglomerado.

- Os processos operacionais são monitorados e avaliados constantemente objetivando a identificação de riscos intrínsecos às operações desenvolvidas pela gestão dos investimentos.

Risco Sistêmico - risco de perdas em virtude de dificuldades financeiras de uma ou mais instituições que provoquem danos substanciais a outras, ou ruptura na condução operacional de normalidade do Sistema Financeiro Nacional - SFN.

- Visando mitigar ao máximo o risco sistêmico a SBOTPREV procura obter a melhor diversifica-

ção entre os vários setores da atividade econômica, de modo a ter uma exposição de risco bem diversificada entre os setores, para que possa mitigar os impactos de eventuais crises em algum segmento.

7. QUADROS RESUMO PLANO DE BENEFÍCIO / PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Alocação de Recursos (Segmentos e Carteiras de Aplicação)	Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)	Meta de Alocação	Meta de Rentabilidade	Benchmark
RENDA FIXA					
Juros	40%	100%	60%	10,85%	CDI
Títulos Públicos Federais	0%	100%			
Títulos de Companhias Abertas	0%	50%			
Títulos de Instituições Financeiras	0%	50%			
Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa	0%	100%			
Inflação	20%	80%	40%	10,88%	IPCA
Títulos Públicos Federais	0%	80%			
Títulos de Companhias Abertas	0%	50%			
Títulos de Instituições Financeiras	0%	50%			
Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa	0%	80%			
RENDA VARIÁVEL	0%	15%	0%	-	IBrX
Cotas de Fundos de Investimento em Ações	0%	15%			
Cotas de Fundos de Índice (ETF)	0%	15%			
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0%	10%	0%	-	CDI
Cotas de Fundos de Investimento Multimercado	0%	10%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0%	0%	0%	-	MSCI Global Index
Cotas de Fundos de Investimento constituidos no Brasil, compostos com ativos emitidos no exterior	0%	0%			
IMÓVEIS	0%	0%	-	-	-
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0%	0%	-	-	-
TOTAL			**10,86%**		

5 RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores, Conselheiros, Participantes e Patrocinadores do **FUNDO DE PENSÃO MULTINSTITUÍDO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – SBOTPREV** São Paulo – SP

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis do **Fundo de Pensão Multinstituído da SociedadeBrasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOTPrev ("Entidade")**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações da mutação do patrimônio social, do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das obrigações atuariais do plano para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOTPrev**, em 31 de dezembro de 2017, e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC.

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em contabilidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OUTROS ASSUNTOS

Demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 apresentados para fins de comparação foram auditadas por outros auditores independentes, com emissão do relatório datado de 08 de março de 2017, que não conteve ressalva.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO E DA GOVERNANÇA PELAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau (SC), 12 de março de 2018.

VOX AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC (SC) nº 008488/O-5
CVM nº 1195-9

Jaimir Biff
Contador CRC (SC) nº 017.155/O-7

Vox Auditores Independentes S/S
CRC (SC) nº 008488/O-5
CVM nº 1195-9

6 | PARECER ATUARIAL

1. Objetivo

Este parecer tem como objetivo atender à Resolução CGPC nº 23, de 06/12/2006, que em seu artigo 3º, inciso IV, estabelece a disponibilização do parecer atuarial do plano de benefícios aos participantes e assistidos.

Em consonância à Instrução PREVIC nº 12, de 13/12/2014, este parecer atuarial foi elaborado considerando todos os fatores relevantes para apuração dos resultados da Avaliação Atuarial.

A Avaliação Atuarial com data-base em 31/12/2017 teve como finalidade apurar o resultado financeiro-atuarial e dimensionar as Provisões Matemáticas e o Patrimônio de Cobertura do Plano de Benefícios SBOTPREV, administrado pelo Fundo de Pensão Multinstituido da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOTPREV, bem como avaliar a rentabilidade dos recursos garantidores das Provisões Matemáticas, os resultados do Plano de Gestão Administrativa da Entidade e apresentar as hipóteses adotadas na citada avaliação e que terão vigência a partir de 01/04/2018.

2. Base cadastral

As informações referentes aos participantes ativos, participantes assistidos e pensionistas para a Avaliação Atuarial, foram fornecidas pela Entidade e enviadas em arquivo eletrônico pela administradora do sistema de cadastro, em 17/01/2018, com data-base em 31/12/2017, em formato “xls”.

Após a recepção dos dados, foram realizados os testes de consistência julgados necessários, sendo a referida base considerada satisfatória para a Avaliação Atuarial referente ao exercício financeiro de 2017. Foram também utilizadas para esta avaliação as informações contábeis fornecidas pela SBOTPREV em 17/01/2018.

Em análise às informações encaminhadas, verificou-se um aumento de 131 indivíduos no número de participantes ativos em relação ao ano anterior, correspondendo a um acréscimo de 9,25% na base de ativos. Quanto aos participantes assistidos, houve uma entrada em benefício de aposentadoria no ano de 2016, número que não sofreu alteração em 2017.

Houve a concessão de benefício por morte de participante ativo a dois pensionistas durante o exercício de 2017.

3. Hipóteses atuariais

O Anexo da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, em seu item 1, determina que as hipóteses atuariais, sejam estas biométricas, demográficas, econômicas ou financeiras, devem estar adequadas às características da massa de participantes e assistidos e ao regulamento do plano de benefícios de caráter previdenciário.

Assim, as hipóteses atuariais adotadas para a Avaliação Atuarial de encerramento do exercício de 2017, para vigência a partir de 01/04/2018, considerando-se a manifestação da Entidade quanto ao

Estudo Técnico de Adequação das Hipóteses Atuariais – ETAH 03/2017, desenvolvido pelo atuário do Plano de Benefícios SBOTPREV, são:

a) Taxa Real de Juros: 4,38% ao ano;

b) Tábua de Mortalidade Geral: AT 2000 - F;

c) Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT 2000 - F.

Por se tratar de um plano de benefícios estruturado na modalidade de Contribuição Definida (CD), vale ressaltar que as hipóteses atuariais não são utilizadas para apuração das obrigações do plano de benefícios junto a seus participantes e beneficiários, mas sim para o cálculo das rendas mensais, ou seja, são utilizadas para apuração do valor do benefício mensal, quando de sua concessão e em seu recálculo anual.

4. Resultados atuariais

O Plano de Benefícios SBOTPREV, administrado pela SBOTPREV, apresentou, em 31/12/2017, resultado de equilíbrio técnico. Apurou-se uma Provisão Matemática de R$ 42.081.686,29, sendo R$ 460.463,72 referentes à Provisão Matemática de Benefícios Concedidos e R$ 41.621.222,57 referentes à Provisão Matemática de Benefícios a Conceder.

Por se tratar de plano de benefícios estruturado na modalidade Contribuição Definida (CD), tanto na fase de capitalização como na fase de percepção dos benefícios, a obrigação do Plano de Benefícios SBOTPREV para com os seus participantes está limitada ao saldo de conta individual, conforme formulação constante em Nota Técnica Atuarial vigente, justificando-se assim tal equilíbrio técnico.

Desta forma, atesta-se atuarialmente que as informações constantes deste parecer foram devidamente avaliadas e refletem as bases cadastrais, bem como as informações contábeis fornecidas pela SBOTPREV referentes à data-base 31/12/2017.

A rentabilidade auferida pelos recursos do plano em 2017, considerando-se as cotas vigentes em 31/12/2016 e 31/12/2017, foi de 9,82%. No mesmo período, o índice de referência, variação do INPC acumulado com a taxa real de juros fixada na avaliação de 4,38% ao ano, acumulou 6,41%.

Por fim, quanto ao Plano de Gestão Administrativa, verificou-se sua sustentabilidade em 2017, uma vez que as receitas administrativas superaram as despesas administrativas. Em consequência, observou-se no exercício de 2017 um aumento de 17,36% do Fundo Administrativo em relação ao ano de 2016, já que em 31/12/2016 correspondia a R$ 256.941,56 e apresentava em 31/12/2017 um montante de R$ 301.538,14.

Considerando-se todo o exposto no presente parecer, é o caso de concluir que o Plano de Benefícios SBOTPREV encontra-se em equilíbrio atuarial e financeiro, devendo observar as indicações e os resultados apurados pela Avaliação Atuarial de 2017.

Florianópolis, 7 de março de 2018.

Karoline dos Santos Araújo
Atuária MIBA 2.774

1 INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, considerado para cada mês de comparação com a rentabilidade a variação do INPC correspondente ao mês imediatamente anterior.

7 PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL – EXERCÍCIOS DOS ANOS DE 2017 e 2016

O Conselho Fiscal do Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOTPrev, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, conforme disposto no art. 41 do Estatuto, em reunião ordinária, realizada em 16 de março de 2018, analisou os relatórios da Auditoria Independente e as Demonstrações Contábeis, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, e constatou-se que foram praticados com os Princípios Gerais de Governança, aos preceitos da legislação e ao Estatuto da Entidade, estando adequadamente refletidos em seus aspectos relevantes e nas demonstrações contábeis, que foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Após análise dos documentos acima referidos, o Conselho Fiscal, concluiu que os documentos refletem a situação patrimonial e financeira da entidade. Este Conselho, portanto, recomenda que as contas da Diretoria Executiva – Exercício do ano de 2017, sejam aprovadas sem restrições pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia -SBOTPrev.

São Paulo, 16 de março de 2018.

PAULO LOBO JUNIOR
Presidente do Conselho Fiscal

8 MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO – EXERCÍCIOS DOS ANOS DE 2017 e 2016

Quanto às Demonstrações Contábeis e de Resultado da SBOTPrev, referentes aos exercícios de 2017 e 2016:

Em reunião de 16 de março de 2018, o Conselho Deliberativo do Fundo de Pensão Multinstituído da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOTPrev, no uso das competências de que trata Art. 31 do Estatuto da Entidade, examinou as Demonstrações Contábeis e de Resultado da SBOTPrev, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016. Com fundamento nas análises procedidas, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva, no Parecer dos Auditores Independentes, no Parecer Atuarial, no Parecer do Conselho Fiscal e nas Demonstrações Contábeis, o Conselho Deliberativo conclui que as atividades administrativas obedeceram aos dispositivos estatutários da SBOTPrev e aos princípios legais, e que as demonstrações contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, contemplando os negócios e as atividades desenvolvidas no exercício examinado, razão pela qual aprova as Demonstrações Contábeis e de Resultado referentes ao exercício de 2017.

São Paulo, 16 de março de 2018.

RICARDO ESPERIDIÃO
Presidente do Conselho Deliberativo

9 | GLOSSÁRIO

Balanço Patrimonial: o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por objetivo apresentar, de forma sintética, a posição financeira e patrimonial da Entidade. Os valores do Balanço Patrimonial estão posicionados em 31 de dezembro e são divididos em dois grandes grupos (ativo e passivo), onde o ativo representa os bens, direitos e aplicações de recursos, e o passivo, as obrigações para com os participantes e terceiros.

Conselho Deliberativo: Órgão máximo da estrutura organizacional da Entidade. É responsável pela definição da política geral de administração da EFPC e seus Planos de Benefícios. Cabe ao Conselho Deliberativo ser o principal agente nas definições das políticas de administração e das estratégias gerais da entidade, bem como a sua revisão periódica.

Conselho Fiscal: Órgão de controle interno da Entidade. Supervisiona a execução das políticas do Conselho Deliberativo e o desempenho das boas práticas de governança da Diretoria Executiva. Cabe ao Conselho Fiscal elaborar relatórios semestrais que destaquem a opinião sobre a suficiência e a qualidade dos controles internos referentes à gestão dos ativos e passivos, e à execução orçamentária. O Conselho Fiscal deve comunicar eventuais irregularidades, sugerir, indicar ou requerer providências de melhoria na gestão, e emitir parecer conclusivo sobre as demonstrações contábeis anuais da entidade.

Demonstrações Contábeis: Conjunto de relatórios emitidos pelas EFPCs, como o Balanço Patrimonial, Balancete, Mutação do Ativo Líquido, dentre outras, bem como as respectivas notas explicativas às demonstrações. Objetivam proporcionar entendimento quanto à posição patrimonial e financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade e dos planos administrados, servindo de base informacional aos usuários em geral. Demonstração da Mutação do Patrimônio Social (DMPS): a DMPS é o demonstrativo contábil que tem por objetivo evidenciar de forma consolidada as modificações que ocorreram no Patrimônio Social ao final de cada exercício.

Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (DMAL): a DMAL é o demonstrativo contábil que tem a finalidade de apresentar, ao final de cada exercício por plano de benefícios, a movimentação do ativo líquido por meio das adições (entrada) e deduções (saídas) de recursos.

Demonstração do Ativo Líquido (DAL): a DAL é o demonstrativo contábil responsável por evidenciar a composição do Ativo, Obrigações e Fundos não Previdenciais do plano de benefícios ao final de cada exercício.

Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (DPGA): a DPGA é o demonstrativo que apresenta de forma consolidada, com clareza e objetividade, a atividade administrativa da Entidade, destacando as movimentações que influenciaram as receitas, despesas e rendimentos e impactaram diretamente no resultado do fundo administrativo ao final de cada exercício.

Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios (DPT): a DPT é o demonstrativo que representa a totalidade dos compromissos dos planos de benefícios previdenciais administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Demonstrativo de Investimentos: o Demonstrativo de Investimentos apresenta a alocação dos recursos da Entidade por segmento (renda fixa e variável) e estabelece um comparativo com as diretrizes estabelecidas na política de investimentos e na legislação vigente. O Demonstrativo de Investimentos traz também um resumo sobre o retorno dos investimentos dos planos e a diferença quando comparado à meta atuarial, os custos de gestão dos investimentos e as modalidade de aplicação.

Diretoria Executiva: Órgão responsável pela administração da Entidade e dos Planos de Benefícios, observando a política geral traçada pelo Conselho Deliberativo e as boas práticas de governança.

Estatuto Social: Documento que define as estruturas administrativas, cargos e respectivas atribuições, além da forma de funcionamento da EFPC.

Fundo de Investimento: São condomínios constituídos com o objetivo de promover a aplicação coletiva dos recursos fechado, é uma comunhão de recursos destinados a aplicação em carteira diversificada de valores mobiliários de emissão de empresas emergentes.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis: as Notas Explicativas acompanham as demonstrações contábeis e são responsáveis por detalhar as principais práticas contábeis utilizadas, os critérios adotados na apropriação dos recursos e na avaliação dos elementos patrimoniais. Além das informações já descritas, as Notas Explicativas normalmente trazem também um breve histórico dos planos de benefícios administrados pela Entidade.

Política de Investimentos: a Política de Investimentos é responsável por definir as principais regras e condições para aplicação dos recursos da Entidade e tem a finalidade de garantir uma gestão prudente e eficiente dos ativos dos planos. A política é elaborada anualmente e deve considerar em sua elaboração os riscos envolvidos e os objetivos da Entidade para definição dos investimentos de médio e longo prazos.

Parecer do Auditor Independente: o Parecer do Auditor Independente é o documento que apresenta a análise do auditor em relação às demonstrações contábeis da Entidade e, principalmente, se os resultados apresentados refletem a realidade da Entidade e se estão de acordo com as normas legislativas e as principais práticas contábeis adotadas no Brasil.

Parecer Atuarial: o Parecer Atuarial é o documento que apresenta o resultado de um estudo técnico realizado anualmente nos planos de previdência por um atuário e reflete a opinião deste profissional sobre a saúde financeira dos planos. Este documento traz os custos estimados para manutenção do equilíbrio dos planos e os principais dados estatísticos e hipóteses utilizadas no estudo.

Parecer do Conselho Fiscal: o Parecer do Conselho Fiscal é o documento que reflete a opinião deste conselho acerca dos resultados apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade, fazendo constar neste parecer todas as informa-

ções complementares que julgarem necessárias e pertinentes ao completo entendimento dos resultados.

Manifestação do Conselho Deliberativo: a Manifestação do Conselho Deliberativo é o documento que formaliza a ciência e concordância deste Conselho em relação ao conteúdo das demonstrações contábeis apresentadas pelo contador da Entidade e do Relatório Anual de Atividades referentes ao exercício após os esclarecimentos prestados pela Diretoria Executiva, pelos Auditores Independentes e pelo Conselho Fiscal. Relatório Anual: Documento de comunicação interna elaborado pela Entidade para os participantes e assistidos com informações sobre o desempenho da EFPCs e do Plano de Benefícios no ano.

10 | MENSAGEM AOS PARTICIPANTES

Após a regulamentação dos planos de previdência instituídos, criados em 2001 pela lei complementar 109, este segmento passou a competir com planos ofertados por bancos. A SBOT criou sua previdência associativa, que se enquadra nesta entidade exclusivamente destinadas a órgãos de classe, sociedades, conselhos de profissionais ou cooperativas.

Somente podem aderir ao plano associados inscritos na SBOT e seus dependentes. A principal vantagem desta modalidade de investimento é o baixo custo de gestão, uma vez que tanto a SBOT, como a SBOTPrev não têm fins lucrativos.

Não há taxa de carregamento, decisão que pudemos manter em 2017 e deve seguir nos próximos anos. Nas Previdências Privadas administradas pelos Bancos, a taxa média é de 3,2%, sobre o valor de cada depósito.

Com a falência do Sistema de Previdência Social do Governo Brasileiro, torna-se necessária a renda complementar futura. Devemos lembrar também que na SBOTPREV, diferente do que ocorre com os demais planos, permite, em caso de falecimento do titular da conta, que todo o capital acumulado durante o período de contribuição seja destinado aos beneficiários indicados ou herdeiros legais.

Além disso, devido às características de nossa SBOT, não há retenção de nenhuma quantia ou taxa na SBOT.

Outro diferencial é que as contribuições feitas ao plano podem ser deduzidas no Imposto de Renda até o limite de 12% do rendimento anual tributável durante o período de acumulação.

O ano de 2017 encerrou com um cenário macroeconômico melhor do que começou, e com expectativa bastante positiva para 2018. A atividade econômica indica recuperação, com destaque para a reação do mercado de trabalho, possibilitando impulsionar o consumo.

Os riscos sempre existem, e para 2018 o maior é a eleição presidencial. A confirmação de um Presidente alinhado com os fundamentos macroeconômicos e com a sustentabilidade do País no longo prazo, é essencial para manter as conquistas alcançadas e continuar o trabalho que precisa ser feito.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) revisou a meta de inflação de 2019 para 4,25% e de 2020 para 4,00%. O cenário para a inflação deve permanecer bastante favorável em 2018, abaixo da meta de 4,50%. A Selic começou o ano em 13,75% e fechou 2017 em 7,00%, sem encerrar o ciclo, deixando espaço para mais quedas em 2018.

Esperamos que este relatório possa esclarecer as dúvidas e transmitir aos colegas Ortopedistas participantes, a certeza de um futuro tranquilo.

Forte Abraço,

DIRETORIA EXECUTIVA

SBOT Prev

Fale Conosco

SAC 0800 887 0948
www.sbotprev.org.br

Alameda Lorena, 427, 14º andar -
Jardim Paulista - São Paulo - SP
CEP 01424.000